

ÂMBAR: HISTÓRIA, PROPRIEDADES, FLUORESCÊNCIA, OCORRÊNCIAS NO BRASIL E PROCESSOS FOSSILÍFEROS RELACIONADOS

ABBATE, V.V. ¹; VERSIANI, M.E.P. ¹; PENHA, U.C.¹; VASCONCELOS, A.G.²; SILVA, D.C.G. ¹

¹ Centro Universitário de Belo Horizonte-UniBH; ² Programa de Pós-Graduação em Geologia IGC-UFMG

RESUMO: Âmbares são resinas vegetais fósseis com idade superior a 40 mil anos, produzidas por determinados grupos de vegetais como resposta a lesões externas; Distinguem-se de copais, essas sendo resinas de idade mais jovem e de composição química diferente. Âmbares são amorfos e de aparência transparente a opaca, apresentam índice de refração 1,5 e brilho resinoso a vítreo, com formatos e cores variados; São fluorescentes em presença de luz ultravioleta, devido a um composto do hidrocarboneto aromático, o perileno. As propriedades antissépticas, antioxidantes e o odor adocicado atraem organismos, podendo aprisioná-los e preservá-los à medida que a resina é endurecida. A maioria das inclusões compreende insetos, aracnídeos, moluscos, anelídeos, nematódeos e crustáceos, havendo também anfíbios, pequenos répteis, penas, pelos, peles, escamas, fezes e impressões de pegadas. O estudo da resina em si e das inclusões animais possibilita reconstruções paleoambientais, paleoecológicas e paleoclimatológicas. O âmbar foi a primeira gema a ser reconhecida no mundo e teve um papel relevante na cultura e economia de diversas culturas, de forma que no Neolítico, quando a caça, coleta e pesca cederam lugar à agricultura, ele foi um dos principais produtos utilizados em trocas. A Rota do Âmbar foi uma antiga rota de comércio que interligava o Mar do Norte, o Mar Báltico, O Mar Negro, a Itália, a Grécia e o Egito, sendo âmbar o principal produto comercial; Ela passava pela Europa Central e seguia em direção à Ásia ao longo da Rota da Seda, desta forma, estendendo-se a regiões mais distantes; Na Suíça denominou a cidade de Berna – *Bernstein*, âmbar em alemão, e na Escandinávia levou influências do Mar Mediterrâneo aos países do norte europeu, desta forma influenciando esta cultura na Idade do Bronze Nórdico. O âmbar foi a única gema da Escandinávia (“Ouro Nórdico”), tendo sido utilizado para a confecção de joias valiosas, usadas como forma de pagamento; Na Idade Média foi comercializado para a confecção de cruzes, rosários e amuletos; Em 1.400, a sua posse não autorizada se tornou ilegal em alguns países europeus, devido à grande demanda; Nos séculos XVII e XVIII, o âmbar se tornou usual em obras de arte, e, depois de uma fase de menor prestígio, voltou a ser valorizado na Segunda Guerra Mundial, através da artista Feliksas Daukantas. Atualmente é usado como gema, objeto ornamental e componente de velas e produtos de beleza. Existem poucos registros de ocorrência de resinas fósseis nas bacias sedimentares brasileiras, sendo abundantes no registro mundial a partir do Eocretáceo, a partir do advento das coníferas em florestas tropicais e subtropicais. Dentre as ocorrências brasileiras, a Formação Santana, localizada na Chapada do Araripe, apresenta o maior número de registros, estando estes entre os mais antigos do mundo; a esta formação pertence a primeira ocorrência brasileira descrita com inclusões, apresentando micro inclusões de hifas de fungos. A composição química de âmbares encontrados na chapada do Araripe tem similaridade com a de âmbares encontrados na Polônia (região do Mar Báltico) e na Espanha, todos estes interpretados como pertencentes à família de coníferas *Araucariaceae*.

PALAVRAS-CHAVE: ÂMBAR; PALEONTOLOGIA; OCORRÊNCIAS